

RANGAL

ANO I Nº 3 MAIO/1984 - Cr\$ 200,00

Os 8 do Comando

Os estudantes universitários seguem no seu plano, que terminou na ocupação da reitoria. Agora o desdobramento é um processo. Estão no processo os 8 do Comando de Ocupação. Folclórico, o processo já gerou uma sátira, que foi encenada no Centro de Convivência Djalma Marinho. Os personagens são um delegado, o advogado François Silvestre e os 8 do Comando. As situações na peça são tão gozadas que será, se for novamente encenada, o sucesso desta temporada. O estudante Hugo Manso se transforma em Hugo Brabo e tem uma estudante que dá um show de interpretação.

Na vanguarda, os estudantes vivem seus grandes dias; sabem que ao saírem da Universidade encontrarão um mundo cruel, pragmático. Encontrarão desemprego e fome, criminalidade e doenças, deficit habitacional. No entanto, os estudantes chegam; e chegam cada vez mais em maior número, em bandos, Em comandos, às vezes de ocupação. E é justamente assim que acontece na revolução cultural. Na retaguarda, a política cultural do reitor mantém operações de cerco, encontrando sempre a resistência dos estudantes. O cerco já se avizinhava do Restaurante, quando surgiu o comando de ocupação da reitoria. Toda a cidade viu o enfrentamento, como ainda vê os últimos golpes. Quem sairá ganhando? O reitor ou Os 8 do Comando?

HAI-KAI

WALFLAN DE QUEIROZ

Allah! Teu nome lembra uma Noite,
De milhões de estrêlas.
E todas elas eram cintilantes.

Entrevista com Bené Chaves
Página 2

O Saque Alternativo de Charlier Fernandes
Página 3

O último discurso de O Grande Ditador
Página 5

Entrevista com Chisquito Amorim
Página 7

Luz

Marcos Macedo

Luz Divina
que só meus olhos vêm,
ilumina o teu caminho,
o exato caminho que quero
seguir
Em teu solo
não existe isso
que eu aturo por aqui.
Longe . . longe daqui
serei algo mais
do que ilusões perdidas
na lembrança de alguém.
Teu mundo me transformará
em homem só, tão bem.
Ah, meu habitat
luz de tantas cores
te esperarei num sonho
e te seguirei por sobre
tantas rubras flores.
Eu sei que tu me libertarás.

Maio, um mês macrobiótico

Em Natal, o Prof. Flávio Zanatta, introdutor da Macrobiótica no Brasil. Vem a convite do Dr. Antonio Martins Sobrinho, de sua clínica e restaurante macrobiótico. Em conexão com entidades congêneres e afins, o Dr. Martins consegue trazer Zanatta para ficar 15 dias, desdobrando-se em entendimentos individuais, palestras, debates e sessões de Tai Chi Shuan. Os meios macrobióticos estão em festa, o conagraçamento aumenta dia-a-dia, o movimento cresce, a árvore dá bons frutos. Eis o resultado do sacerdócio representado pelos que fazem a Medicina preventiva em nosso Estado.

A luta desigual contra as moléstias do corpo e da alma faz dos macrobióticos verdadeiros heróis. Conscientes de que a Medicina preventiva é certa, estão de acordo com esta verdade cristalina — “O que faz bem ao corpo é alimento ou remédio”. E/ou “Você é o que você come”. A partir dessa abordagem, tem todo um universo, toda uma relação que precisa de harmonia, de equilíbrio. E este equilíbrio poderá vir através do Yin e Yang. Compreendendo o que seja Yin e Yang, qualquer pessoa terá de volta o seu equilíbrio e viverá melhor. Para falar sobre estes e outros assuntos é que o Prof. Zanatta está em Natal.

O Cine-clubista Bené Chaves

Rangal foi até a LBA, entrevistar o cine-clubista Bené Chaves. Lá chegando, encontramos o Bené igual um cientista, no laboratório. Entre soluções e saís, fórmulas e aparelhos, saiu a entrevista. Bené não chegou a ser fundador do Cine-Clube Tirol, como pensávamos. Fundadores são Moacir Cirne, Palocha, Gilberto Stabile, Alderico Leandro e Falves. O filme de estréia foi GLÓRIA FEITA DE SANGUE, de Stanley Kubrick, exibido no Rex, em 1963. Conta Bené, que no início houve dificuldade, sobretudo para fazer o programa na Rádio Cabugi — «Naquele tempo a Cabugi ficava onde é hoje a Salgado Filho. Começava com a característica O HOMEM DO BRAÇO DE OURO e a frase CINE-ARTE, UM PROGRAMA DE CULTURA CINEMATOGRAFICA».

Como é que vocês conseguiram programa no rádio, perguntamos. «Eu consegui, devido às amizades que tinha com o pessoal de lá». E hoje? — «Hoje as sessões de arte estão desaparecendo, os cinemas exibem muito as porno-chanchadas». Realmente, a tal programação não agrada àquele que em 1968 fez toda a programação do Cine-Clube Tirol. Na Rádio Poti, Alderico Leandro com Cine-Arte e nova característica — música do filme Meu Tio. De repente a repressão, o pessoal dispersou. Em 1975 Bené se reitegrou ao cine-club; foi a fase da sessão no cinema Rio Grande, continuada por Horácio Paiva e Sindicato dos Bancários, mas sem a participação direta do Cine-Clube.

Bené contou de como, com Paulo de Tarso, fundou em 1961 o Cine-Clube Marista. Que chegou a exhibir um clássico — UMBERTO D, de Vittorio De Sica. Reconhece que os tempos modernos fizeram a televisão levar a melhor sobre o cinema. Para satisfazer suas aspirações artísticas ele escreve sobre cultura cinematográfica para os jornais da cidade. E nas folgas de seu trabalho como laboratorista, escreve livros de ficção. O primeiro, EXPLOVISÃO, foi editado pelo livreiro Carlos Lima. «O segundo está no prelo e seu título é CASTELOS DE AREIMAR; são contos sociais, políticos e fantásticos». A apresentação é de Anchieta Fernandes, que o apresentou em EXPLOVISÃO, por sinal um trabalho importante, de vanguarda.

E em relação à conjuntura política, perguntamos. «Vejo muito oportunismo e incoerência nas pessoas». Demonstrando revolta diante de comportamentos inautênticos, Bené Chaves representa toda uma geração que viveu o sonho. Quando as condições favorecem, lá está ele na vanguarda, comunicando-se em jornal ou em livros. Fazendo a sua história, tecendo a sua teia, armando o seu balaio, Bené Chaves mantém acesa a chama do cine-clubismo em Natal.

Carta da Redação

Numa demonstração de respeito à opinião do leitor, retiramos a publicidade da capa, presente nos dois primeiros números. Nossa intenção foi prestar uma homenagem ao anunciante, que antes do leitor, foi quem aderiu à idéia do Rangal. Uma vez atingido o objetivo, foi preciso assumir um novo posicionamento; e aí está o jornal adquirindo personalidade, ampliando o seu leque de opções. Sempre voltado para tudo que humaniza, que restaura a vida, que devolve à Natureza o seu aspecto original.

Chico Araújo, amigo e anunciante, chega do Sul encantado com o movimento ecológico de lá. O partido verde está pintando no Brasil e parece que é pra já. Na Europa é o movimento que mais adeptos reúne, nos Estados Unidos chega a ser uma força decisiva. Os ecologistas estão cada vez mais considerados e são convidados a se pronunciarem diante das ameaças que a Terra vem sofrendo, e que atinge a todos. Muitos artistas entregam suas vidas à esta causa que empolga a juventude nestes Anos 80. É o movimento característico da década, algo abrangente como uma revolução cultural, importante como uma transformação social.

Agora que chove no Nordeste é tempo de contabilizar os prejuízos com os 5 anos de seca e procurar fazer deste inverno alguma coisa que alivie, que tire do sufoco milhões de nordestinos. As condições de vida não são nada boas e a situação só não fica de todo insuportável devido à índole pacífica de nosso povo. Todavia, está se formando uma geração de nordestinos que não traz aquelas superstições de antigamente nem a paciência dos nossos ancestrais. Querem tudo já, todo o poder que há; e não tem como convencê-los, porque contra fatos não há argumentos. Usam como fatos o custo de vida, a falta de perspectivas e a fome.

Fica meio chato repetir o discurso mas «A dor ensina a gemer» e «Quem não chora não mama». Portanto, nunca é demais chamar a atenção dos responsáveis por esta situação, para que façam alguma coisa no sentido de melhorar as condições de vida do povo, antes que seja tarde. Porque, se o negócio continua como está, vai ser caixão pra muita gente. Muitos vão morrer de doença, outros de subnutrição, alguns em conflitos estéreis. Até que um grande movimento de massas engendre a mudança que nós esperamos.

TROVA

Por nada tenho ambição,
com riqueza não me iludo.
Pela só contemplação
eu tenho a posse de tudo

Bento Rabelo

Zezé Jóias

Presentes Finos

CCAB PETTRÓPOLIS
Av. Afonso Pena, 394 — Loja 4
Fone: 222-6467

Vitrine's Calçados

A LOJA DE CALÇADOS PARA QUEM
EXIGE QUALIDADE E BOM GOSTO

Galeria do Ed. Barão do Rio Branco, Loja 12
Cidade Alta — Natal

PLOK

VENHA RANGAR
A MELHOR PIZZA
DA CIDADE, COM
CHOPP ANTARTICA...
BEM GELAAADOOO

Esquina da Coronel Cascudo

com Felipe Camarão

O GARFO

RESTAURANTE SELF SERVICE

De segunda a sexta você se serve à vontade
Mesa de Frios e Quentes

Rua General Osório, 232 — Fone: 222-4050

Restaurante do Iate Clube

Nova administração, bom gosto
e a mais linda vista de Natal,
inclusive às segundas-feiras.

Rua Coronel Flamínio — Fone: 222-3884

O Saque Alternativo

J. Charlier Fernandes

O ser humano, segundo Freud, fica submetido, do nascimento à idade provecta, a um complexo de solicitações de natureza biológica que, não fosse o aprimoramento de ordem cultural, nos levaria, inevitavelmente, a comportamentos muito próximos dos que se observa entre os assim chamados «animais». É o «cerne biológico», no dizer do pai da Psicanálise, irremovível por influências externas.

Um sistema de vida alternativo parece configurar a saída mais viável, na tentativa de se conciliar o tal «cerne biológico» com o comportamento racional, consuetudinário e/ou legal, imposto pela sociedade. Não «alternar», isto é, viver, em todos os momentos, sob os rígidos padrões que a maioria silenciosa (a expressão não é nova mas continua válida) adota, quer se considere o seu aspecto moral, seja levando em conta o seu lado social e político, significa mergulhar em neurose e outras patologias similares.

Portanto, amizade, «alterne» a sua vida: indo à praia, lendo Carlos Castaneda, curtindo cinema, «batendo uma caixa legal» com pessoas de cuja quente (lembrai-vos de Chacrinha — «cuca quente, cabeça fria»), transando numa boa com alguém que pare na sua, vivendo, enfim, de modo criativo, ou criativivendo, como diria o mestre Guimarães Rosa que também ensina que «viver é muito perigoso». O importante, porém, é enfrentar esse perigo, porque, como sabemos, ter coragem é sentir medo mas dominá-lo. «Alterne» sua vida, não se grilando à toa, construindo a sua própria realidade, que poderá ser feita de sonhos (o sonho ainda não acabou), mas, será que é preciso advertir?, que esse sonho não o transforme em trânsfuga, a alienação não é o seu forte, amizade, ao contrário, ela pode afastá-lo do saque alternativo, coisa que não lhe acontecerá se você persistir na leitura de RANGAL. Este jornal é da pesada.

EXPEDIENTE

Alternativo Mensal

Editor — Miranda Sá

Composto e impresso na COOJORNAT

Cooperativa dos Jornalistas de Natal

Tiragem — 1.000 exemplares

Carrossel

L'ACQUA DI FIORI

"L'Acqua di Fiori, seu novo perfume" — é o slogan da loja de perfumes de Wagner Alexandre. Fez comunicação da sua mudança de endereço através da secção de anúncios Rangel. A propósito, o novo endereço é rua Coronel Cascudo 231 B.

MELHORES MOMENTOS

O amigo Abílio Alves avisa a seus clientes que continuem guardando os melhores momentos de suas vidas através da fotografia. Avisa também que está em novo endereço — Av. Presidente Bandeira, Ed. Leite, sala 213, Alecrim.

COMJOL NO ALECRIM

Por falar em novo endereço, a COMJOL — Comercial José Lucena abriu uma filial na Presidente Bandeira 882, Alecrim. O negócio é ferro para construção. Todas as bitolas, entrega imediata.

CONSERTANDO MÁQUINAS

O meu amigo Campelo não fotografa mais, dedicou-se ao conserto de máquinas fotográficas, de slides e de cinema. Sua oficina fica na Av. Rio Branco 613, 2º andar sala K.

OPTOMECÂNICA DE PRECISÃO

Dilson Alves Gesteira é outra figura que mexe com equipamentos cinematográficos. REFLEX — Optomecânica de Precisão Ltda, sua empresa de manutenção, fica no Ed. Sisal, salas 310 e 311, Centro.

FRANÇOIS & JR.

O suplente de deputado federal François Silvestre, que é advogado, mudou-se do Edifício Canaçu para o Ed. Sisal, sala 305. A novidade é que agora ele conta com a parceria de Messias Targino Jr, o Jr. Targino.

ALGAS MARINHAS

Recebi do Sr. Paulo Martins da Silva um livro sob o título ALGA MARINHA, INTRODUÇÃO À SUA INDUSTRIALIZAÇÃO, que ele diz ser uma "contribuição ao desenvolvimento industrial da alga marinha". Fiquei sabendo que a alga foi usada como alimentação na China, no Japão, e que no século passado chegou à Europa, "de onde se difundiu para o resto do mundo". Vou ler o trabalho e posteriormente transmitir aos leitores algo sobre o assunto.

CAMINHANDO Nº 60

Recebi do meu amigo Tertuliano Cabral o nº 60 do jornal CAMINHANDO, porta-voz das paróquias de Morro Branco e Lagoa-Seca. Apreciei o seu artigo "Aurora Perdida", uma análise dos últimos vinte anos no Brasil. Um trecho — "Hoje vocês vão dar tiros de canhão, enquanto eu irei abrir gaiolas e me embebedar na aurora dos meus sonhos".

PINTANDO NAS PARADAS

Novidade na Disco-Fitas (Princesa Isabel com General Osório) — LILÁS, último LP do Djavan, gravado em Los Angeles. Algumas faixas: Esquinas, Transe, Infinito, Miragem, Liberdade e Lilás. Do Djavan — "Oh, Deus! Torna-me indiferente a tudo que não seja construir com meu trabalho um mundo novo".

Cooperativa Cultural e Distribuidora de Material Escolar de Natal Ltda.

Livros Didáticos e literários, cadernos, canetas, pincéis, tintas para tecido, cartolinas, papelaria malharias, bolsas escolares, etc.
"EM DEFESA DOS ASSOCIADOS"

ASSOCIE-SE TAMBÉM

Rua Felipe Camarão, 603 — Cidade Alta
Fone: 222-0257

SAZONAL Representante

Uma organização Macedo

IBEP — NACIONAL — HARBRA

Uma boa aprendizagem só depende de duas coisas:
Um Professor bem remunerado
e um bom livro didático.

LIVRO DIDÁTICO É COISA SÉRIA

Rua Leonel Leite, 1387 — Fone: 223-3473
Caixa Postal 1141 — Alecrim — Natal-RN

Restaurante

Chapinha

REFEIÇÕES
SUCOS
E VITAMINAS

PREÇOS POPULARES

Praça André de Albuquerque, 580
Cidade Alta

CLIMA Livraria Papeleria

A SERVIÇO DA CULTURA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Matriz: Dr. Barata, 216 - Ribeira
Filiais: C.C.A.B. Norte - Petrópolis
Presidente Quaresma, 457 — Alecrim
Princesa Isabel, 505 — Cidade Alta
Parque gráfico: Dr. Barata, 216

O ÚLTIMO DISCURSO DE "O GRANDE DITADOR"

Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar — se possível — judeus, o gentio... negros... brancos.

Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo — não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover a todas as nossas necessidades.

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundâncias, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. A própria natureza dessas coisas é um apelo eloqüente à bondade do homem... um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhões de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, criancinhas... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes. Aos que me podem ouvir eu digo: "Não desesperem!" A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá.

Soldados! Não vos entreguem a esses brutais... que vos desprezam... que vos escravizam... que arregimentam as vossas vidas... que ditam os vossos atos, as vossas idéias e os vossos sentimentos! Que vos fazem marchar no mesmo passo, que vos submetem a uma alimentação regrada, que vos tratam como um gado humano e que vos utilizam como carne para canhão! Não sois máquina! Homens é que sois! E com o amor da humanidade em vossas almas! Não odieis! Só odeiam os que não se fazem amar... os que não se fazem amar e os inumanos!

Soldados! Não batalheis pela escravidão! Lutai pela liberdade! No décimo sétimo capítulo de São Lucas é escrito que o Reino de Deus está dentro do homem — não de um só homem ou um grupo de homens, mas dos homens todos! Está em vós! Vós, o povo, tendes o poder — o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! Vós, o povo, tendes o poder de tornar esta vida livre e bela... de fazê-la uma aventura maravilhosa. Portanto — em nome da democracia — usemos desse poder, unamo-nos todos nós. Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice.

É pela promessa de tais coisas que desalmados têm subido ao poder. Mas, só mistificam! Não cumprem o que prometem. Jamais o cumprirão!

Os ditadores liberam-se, porém escravizam o povo. Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós. Soldados, em nome da democracia, unamo-nos!

Hannah, estás me ouvindo? Onde te encontres, levanta os olhos! Vês, Hannah? O sol vai rompendo as nuvens que se dispersam! Estamos saindo da treva para a luz! Vamos entrando num mundo novo — um mundo melhor, em que os homens estarão acima da cobiça, do ódio e da brutalidade. Ergue os olhos, Hannah! A alma do homem ganhou asas e afinal começa a voar. Voa para o arco-íris, para a luz da esperança. Ergue os olhos, Hannah! Ergue os olhos!

Charles Chaplin

Macedo e o Alecrim Clube

Francisco Macedo é um integrante da junta que governa o Alecrim Clube. Apesar de Rangal não entender muito de futebol, achamos que ele é o teórico da junta. O seu Projeto Futuro surge em um momento crítico para o futebol, quando valores são discutidos e mudanças são reclamadas. Projeto realista, mostra o desânimo de alguns e a tenacidade de outros. Mostra a fidelidade a uma camisa que ainda conquista corações.

No Projeto Futuro, a surpresa é na apresentação: aparece um Macedo brincalhão e saudosista, mas entrando firme na hora de fazer o gol. É o anônimo torcedor que chega a cartola e diz que não quer ser cartola, é o sertanejo que controla «a maior área de lazer do Nordeste». Assim é o Alecrim Clube, já com 70 anos. Com uma junta governativa constituída de jovens que enfrentaram dificuldades e venceram. Hoje, conscientes da força do Verdão, elaboram novas campanhas e novos projetos.

O projeto de Macedo centraliza seu interesse na valorização do que ele chama «prata da casa», o atleta local. Preconiza o congelamento no preço dos ingressos, para que os torcedores voltem aos estádios. Dialoga com a Imprensa, no sentido de consolidar todo um trabalho, de administrar esta «grande válvula de escape das tensões sociais». A consciência de manipular «emoções coletivas» confere ao dirigente de futebol um enorme poder, e o projeto não esquece isto. Promete dividir o poder com os torcedores, com a diretoria e com a Imprensa, o que é democrático. E o que é melhor: com muitos gols e alegrias de verdade.

TROVA

Eu sou tão cheio de máguas,
tão pobre sou, tão magrinho,
que posso andar sobre as águas
sem me afundar no caminho.

Bento Rabelo

Oportunidade
Vende-se uma Granja
em Pirangi do Norte.
Procurar Rangal

Caldeirão

Utilidade Pública — Pronto Socorro de Enfermagem, Praça Padre João Maria 64. Enfermeiro de Plantão: Rita Ferreira de Andrade Camarão. *** Clínica Geral — Dra. Maria da Paz Pires. Ed. Cidade de Natal, sala 704. *** Jair Figueiredo lançará um livro de poemas no mês de Junho. *** Rangel manda um alô para Geraldo Teixeira, Presidente do Centro Comunitário de Santos Reis. Nosso jornal se solidariza com a luta deste líder comunitário que fez e fará muito por Santos Reis. *** De Ponta-Negra o Joilson Santana avisa que está tudo bem com o Mobydik, seu bar na Rua da Praia 27. Especialidades da casa — frutos do mar *** Miguel Canuto e seu filho Carlos Rocha estão com um bar na avenida Silvio Pedroza — é o **VOÇÊ QUE SABE**, um lugar para gente de sensibilidade. *** Além de leitor do Rangel, o César Fontes é autor de sucessos. Trata-se do forró interpretado pelo conjunto **OS TRÊS DO NORDESTE** — Aqui não chora ninguém. LP Coração do Povo, gravadora Copacabana. *** O Sr. Alcino Guedes é mais um leitor de Rangel. Há 30 anos trabalha como gravador de canetas, rua João Pessoa 150. *** O amigo Zé Treco completou 22 anos na Coronel Cascudo 219. Com queijo, manteiga e bom atendimento. *** Reimundo Félix, do Spicizer Lanche informa que pela manhã serve macaxeira com carne de sol e pelo almoço — carne de sol com feijão verde. *** Rangel pode ser mais facilmente encontrado na cigarreira do Anatólio (Av. Rio Branco, em frente ao Banespa) e na Cigarreira Santa Catarina (Praça Pe. João Maria).

Vigário Bartolomeu 571
Center Eldorado loja 1

O Sampa é o novo bar que abriu no Center Eldorado, loja 1. Conversamos com o Fernando, sócio do Xerxes, dono do bar. Natural do estado de São Paulo, nasceu exatamente em São Bernardo do Campo. "Em São Bernardo moram muitos nordestinos, então eu não tive dificuldade de me adaptar ao Nordeste". Procuramos saber como surgiu a idéia do bar: "Meu pai tinha um bar em São Paulo, daí o meu interesse em ter um bar em Natal. A cidade está melhorando os seus bares, os seus restaurantes, e o Sampa procura se tornar uma opção de lazer". Os fregueses do Sampa são atendidos por Fernando e Xerxes, que estão sempre dispostos a um bate-papo sobre São Paulo, sobre Natal. Se o freguês é músico e traz o instrumento, pode tirar um som. Até uma fita o freguês pode levar e pedir pra tocar, na maior.

RANGAL RECOMENDA A ESCOLHA DE SOFIA

Com Mery Streep
Oscar de Melhor Atriz
A partir do dia
23 de Maio no
Cinema Nordeste

IN-VESTIR É SE VESTIR

Hombre

Deodoro, 624 - Fone 222-5499

ADVOCACIA

Conjunta

FRANÇOIS SILVESTRE DE ALENCAR

MESSIAS TARGINO JR.

CÍVEL E CRIMINAL

Rua João Pessoa, Ed. Sisal — Sala 305
Fone: 222.1229

A importância do livro usado

Está surgindo em Natal um tipo de comércio que tem um valor cultural, é o comércio de livros usados. Fomos até a rua da Conceição, em frente ao Instituto Histórico e Geográfico, e entramos no Cata-Livros, de Benjamin Capistrano. Conversando sobre o valor cultural do livro usado, Benjamin afirmou: "A maioria dos fregueses do Cata-Livros são pessoas que não entram nas livrarias, porque se sentem intimidadas com a suntuosidade e com o preço. Sabem que encontram aqui um livro mais acessível, então passam a frequentar. Citou também aqueles que procuram livros raros. Entre estes frequentadores, destacam-se Inácio Sena e Nelson Patriota.

No Cata-Livros não aparece pessoas apenas para comprar, mas também para vender. É assim que Benjamin abastece suas prateleiras com outros volumes, que são na maioria literatura, ficção. Tem obras específicas mas não coleções ou enciclopédias. "Além de conquistar novos leitores, o comércio de livros usados traz importantes obras, como este Neruda que estou lendo", diz Benjamin. Que informa ter livros não reeditados, sendo este mais um importante aspecto para o valor cultural do livro usado.

Chico Santeiro

JOSÉ GONÇALVES

Quando deste o adeus à vida,
que findou a tua lida,
o astral escureceu.

A lua empalideceu,
ficou tão triste e calada,
não foi mais enamorada,
bruscamente se escondeu.
Com toda a sua clareza,
quando Santeiro morreu,
cobriu o céu de saudades
e a terra de tristeza.

Chico Santeiro partiu
em busca de outras paragens.
Hoje resta as suas imagens,
que unidas a outras mil,
desafiaram o passado,
o futuro e o presente.
Pois a fecunda semente
que plantaste nesta terra
cujo povo ainda rega
em busca de outros troféus,
por uma razão persiste,
mostrando que tua arte existe
nas cortinadas dos céus.

Este bairro comovido,
soluça e solta gemido,
se contrai em convulsão.

Cada pétala caída
de uma rosa vivida
no jardim da solidão
reflete nossa saudade
que afeta qualquer idade,
transbordando o coração.

Nesta terra potiguar
foste tu o pioneiro,
para esculpir o Jesus,
que sacrificado na cruz
deu o seu último suspiro.
Por amor à humanidade,
defendendo a igualdade,
missão árdua de cumprir,
em prol da fraternidade,
para um risonho porvir.

Mãe Luiza e Aparecida
vive em tua companhia.
Se uma te enxuga os prantos,
outra te faz alegria.
Uma sai, deixa saudades
a outra te acareia.

E nestes duplos amores
tens um altar cheio de flores,
tal qual um sonho doirado.
Ao som de cítaras plangentes
que traduz para o presente
o que foste no passado.

E nesta hora de recordação
a aurora desponta com mais brilho.
Esta comunidade abandonada sente
eternas saudades deste nobre filho.

Hoje vive num altar florido,
lado a lado, junto a outros santos,
onde a grandeza do artista encerra.

Vive enviando o adeus à terra,
em cuja terra lhe enxugaram os prantos.

O Cooperativista Francisco Amorim

Frequentador do Café São Luiz, Francisco Amorim é também leitor do Rangel. Encaminhamos um questionário ao Chisquito, como é popularmente conhecido, e recebemos estas respostas, mais uma prova de que o espírito nunca envelhece.

RANGAL — Como é que o senhor entende o Cooperativismo?

CHISQUITO — Entendo que o Cooperativismo é uma instituição de inestimável valor. A sua filosofia é abrangente. Aproxima as pessoas, estimula o pecuarista, ajuda o agricultor, e em última análise educa o homem, especialmente o homem do campo, dando-lhe possibilidade de conquistar uma existência mais folgada.

RANGAL — E no Estado, como o senhor vê o Cooperativismo?

CHISQUITO — A perspectiva é melhorar. Observamos que os diversos setores se movimentam para angariar adeptos e fortalecer cada vez mais a estrutura.

RANGAL — E a estiagem de cinco anos, não atingiu as cooperativas?

CHISQUITO — Muito. Diminuiu muito a produção. Com a escassez de chuvas, os terrenos ficaram abandonados; e se algum otimista tentou plantar, perdeu o seu trabalho e o seu dinheiro. A longa estiagem trouxe o desânimo e o empobrecimento, só com muito custo pode ser solucionado.

RANGAL — Fale um pouco sobre a Cooperativa que o senhor preside.

CHISQUITO — A Cooperativa Agropecuária do Vale do Açú, que tenho a satisfação de presidir há vinte anos, pelo consenso unânime dos seus associados, o que me envaidece, se não teve maiores avanços, devido a crise que atravessamos, manteve o estado normal. As suas atividades sempre têm em vista beneficiar o associado. Mantém, entre os seus serviços, a Mecanização Agrícola, custeio de repasse e investimento, recebimento da produção dos seus cooperados, pois comercializa cera de carnaúba, algodão, milho e feijão, mantendo também um apreciável sortimento de insumos agrícolas, motores, enfim, tudo que se faz necessário ao agricultor. Na parte social, temos o clube, que vem proporcionando aos associados momentos de lazer.

Edilson Freire Maciel é mais um a participar da temporada macrobiótica com o Prof. Zanatta. Maciel é conhecedor do I Ching, da Numerologia e da Quiromancia.

Atende a domicílio ou pelo fone 222-3087

Prof. Flávio Santim Zanatta Paladino da Nova Era

MARTINS SOBRINHO

Brasileiro, gaúcho de Farroupilha, descendente de italianos, formado em Química Industrial (promissora profissão que mais tarde veio abandonar para dedicar-se à Macrobiótica), cientista (na expressão literal da palavra) — durante vários anos foi membro ativo do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa) tendo também servido a este órgão em programas desenvolvidos na Europa; reside atualmente no Rio de Janeiro de onde difunde seus ensinamentos.

Há 24 anos pratica e divulga a Macrobiótica no Brasil e exterior. Pioneiro na introdução deste movimento em nosso país, num momento difícil de sua vida tornou-se d'A MACROBIÓTICA iniciado através do nipônico SAKURAZAWA NYOITI (George Ohsawa para os ocidentais).

Seu abnegado trabalho cotidiano a nível individual e coletivo, que lhe valeu sérias dificuldades no início (ao fazer desmoronar tabús, preconceitos e hábitos perniciosos arraigados em nossa cultura) é hoje reconhecido a nível nacional; resultou daí o propalado fenômeno do naturalismo que hoje se espalha por todo o território brasileiro.

Admirador, praticante e pesquisador insaciável da Medicina e Filosofia do Extremo Oriente, durante vários anos (dos quais, 3 no Japão) permaneceu em países da Ásia e da Europa onde aprendeu e aplicou "técnicas naturais de tratamento" (Orientação Alimentar segundo a Macrobiótica, Quiroprática, Shyatsu, Kyatsu, DO-IN, Acupuntura, Moxabustão e Ofurô além de Hidroterapia e Fitoterapia). É praticante de Kung-Fu e Tai-Chi-Shuan. Comunica-se fluentemente através de vários idiomas entre os quais: Português, Japonês, Italiano, Francês, Inglês, Alemão, Espanhol, Castelhana...

Divulgando um estilo de vida inalienável, como um peregrino tem fundado associações, sociedades, entrepostos, restaurantes e sanarantes macrobióticos pelo mundo afora (Brasil e exterior) — além de ministrar ensinamentos através de cursos, conferências, palestras, colóquios e promover curas extraordinárias... despretenciosamente... aplicando seu maravilhoso método de tratamento herdado de Ohsawa; mesmo assim, vários títulos de cidadania.

Conhecedor do "modus vivendus" de vários povos (seus hábitos alimentares, suas agro-indústrias naturais) criou, em participação societária com uma senhora que mais tarde viria a falecer, a primeira indústria de produtos alimentares macrobióticos do Rio de Janeiro — a então "Indústrias Lima do Brasil Ltda" (fabricante dos produtos "ZAN") — bem como o restaurante (macrobiótico) "ZAN" na Tv. do Ou-

vidor, que chegara a ser o mais afamado, desta linha, naquele estado; deste "complexo societário" se desligou por este haver sido desviado (pelos herdeiros da ex-sócia) de seus objetivos primordiais — inclusive tendo sido mudada a razão social da firma (que era uma homenagem a Lima Ohsawa — esposa de George Ohsawa) — embora até hoje utilizem a famosa sigla "ZAN" derivada do seu nome.

Vale o registro de ter participado da fundação da 1ª Associação Macrobiótica da América Latina (Associação Macrobiótica de Porto Alegre) — representando força vital junto a Mário Algayer Costa.

Praticante inclusive de jejuns prolongados, por uma longa experiência de vida lidando com a qualidade do processo alimentar da humanidade e vivenciando os princípios macrobióticos, tornou-se um dos maiores "experts" no assunto no mundo inteiro. Isto lhe valeu um convite do Congresso Nacional (em 1980) — para depor numa Comissão Parlamentar de Inquérito que apurava a contaminação dos alimentos no Brasil — reconhecendo-o e cognominando-o de "Especialista em Poluição dos Alimentos"; posteriormente representantes da Câmara Federal tornaram público o seu depoimento através do opúsculo "Documentos de Macrobiótica-1".

Como autor, escreveu o livro "As Bases Científicas da Macrobiótica" (edições esgotadas); traduziu para o português o livro "Macrobiótica-Zen" de autoria de George Ohsawa (edições esgotadas).

Sempre presente à televisão, rádio, jornais e revistas é um ativista incessante da Macrobiótica em todo o mundo.

Ioguim e radiestesista é também um familiarizado com os fenômenos para-normais; e quanto a isto... nada de anormal.

Amante do Equilíbrio (Yin & Yang) aplicado ao Alimento Natural e Integral, e ao mesmo tempo (amante) da Humanidade, da Natureza e da Criatividade Humana, tem uma particular afeição pelo povo nordestino e de modo especial pelos norte-riograndenses.

É esta — nos últimos 10 anos — a 10ª oportunidade que tem de vir ao Rio Grande do Norte prestar seus serviços e nós, potiguares, de contactá-lo e dele haurir, mais uma vez, seus ensinamentos e tratamentos preconizados à luz do Princípio Único.

Baforando seu místico cachimbo, esse "fora de série" — ao nosso inteiro dispor — é também um ser alegre, descontraído, simples e brincalhão.

Enfim...

Um revolucionário silencioso.